

*Trecho da música Racismo  
É Burrice de Gabriel  
O Pensador.*

*Ouçã a música completa na  
versão do Detonautas no  
Youtube acessando o QR Code.*



Jamila comentou: “Nossa... eu ouvi e vivi situações de discriminação com os meus irmãos a vida toda. Tento me proteger e não engulo preconceito de ninguém, mas é muito difícil. O racismo vem de cima nos limitando de todos os lados...”

## Contextualizando...

### **Racismo: Uma Questão Histórica e Estrutural**

O racismo é uma questão histórica e profundamente enraizada, muitas vezes negada ou minimizada. Ele se manifesta de várias formas, desde atitudes individuais até desigualdades estruturais em áreas como educação, emprego, saúde e segurança. Mesmo após a abolição da escravatura em 1888, o racismo continuou a afetar negros e indígenas, que ficaram em desvantagem e excluídos de muitas oportunidades econômicas e sociais.

Quando o racismo atinge não apenas indivíduos, mas também as estruturas da sociedade, temos o racismo estrutural. No Brasil, negros e indígenas frequentemente têm menos acesso a uma boa educação, enfrentam dificuldades para encontrar empregos bem remunerados e são vítimas de violência policial. Isso ocorre porque o sistema está organizado de forma a privilegiar os brancos.

Negros e indígenas também enfrentam mais dificuldades para receber cuidados de saúde. Hospitais em áreas pobres, onde vive a maioria dos negros, muitas vezes têm menos recursos e prestam serviço de saúde mais precários. Pessoas negras são frequentemente paradas pelos agentes de segurança e a violência policial contra elas é comum, mostrando o preconceito que associa a cor da pele ao crime. Isso acontece mesmo quando o agente policial também é negro.

Reconhecer o racismo estrutural é o primeiro passo para combatê-lo. Isso exige o envolvimento de toda a sociedade na criação de um sistema social justo e equitativo. Falar sobre racismo estrutural é importante porque nos ajuda a compreender que o racismo não é apenas uma questão de atitudes individuais, mas também da forma como a sociedade funciona. Para mudar esta realidade, são necessárias mudanças profundas na legislação, nas políticas públicas e nas práticas institucionais, para garantir que todos tenham oportunidades iguais, independentemente da cor da pele.

O racismo ambiental afeta comunidades negras, indígenas ou outras minorias, que são mais impactadas por problemas como poluição, falta de saneamento básico ou desastres naturais em comparação a outras comunidades brancas ou ricas. Essas comunidades vivem frequentemente em áreas onde a natureza não foi preservada, têm menos acesso a serviços e proteção. Aterros sanitários, indústrias poluentes e outras instalações que causam problemas ambientais estão frequentemente localizadas perto de áreas habitadas por pessoas pobres, sujeitando-as à contaminação do ar, água e solo. Quando ocorrem desastres naturais, como inundações ou deslizamentos de terra, as comunidades mais afetadas são frequentemente aquelas com menos infraestrutura. Em muitas áreas habitadas por minorias étnicas, o acesso a serviços como água potável, águas residuais e coleta de lixo é limitado, aumentando o risco de pobreza na saúde para estas pessoas.



Tirinha "Não é só uma piada", por Armandinho, publicada no livro Armandinho Nove, página 08, 2016, Florianópolis/SC, edição do autor.



## Pra refletir...

*Você ou alguém da sua comunidade foi vítima de preconceito? Se sim, qual medida foi tomada? Identifica sinais de racismo ambiental nas proximidades de onde mora?*

A indígena Maiara acrescentou: "Sim, na música nem fala do racismo ambiental, mas nossas terras são frequentemente invadidas e exploradas da forma mais burra e cruel. Não prejudica apenas o meio ambiente, mas também ameaça a sobrevivência da espécie humana."

A visitante Luiza perguntou: "Como vocês lidam com essas invasões?" A jovem indígena respondeu: "Lutamos com todas as nossas forças. Organizamos protestos, buscamos apoio de ONGs, Ministério Público, opinião pública e usamos a lei para tentar proteger nossas terras. Mas é uma luta constante."

"As articulações são muito importantes para nos ajudar a lutar contra essas injustiças", disse Luiza. "Elas nos dão voz e poder para exigir mudanças."

Maiara concordou: "Movimentos sociais têm sido fundamentais para garantir que nossas vozes sejam ouvidas. Eles nos ajudam a nos organizar e a pressionar por políticas que respeitem nossos direitos."

## Saiba mais...

Você sabe da importância dos sindicatos, associações e movimentos sociais?

Os movimentos sociais buscam transformações que beneficiam o coletivo e não apenas uma única pessoa.

### Alguns segmentos de importantes Movimentos Sociais no Brasil:

- **Movimento de Trabalhadores Sem Terra e da Agricultura Familiar:** Reforma agrária e justiça no campo.
- **Movimento Negro:** Combate ao racismo e promoção da igualdade racial.
- **Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB):** Direitos das pessoas impactadas por barragens.
- **Movimento de Trabalhadores Sem Teto e População de Rua:** Direito à moradia.
- **Movimento Indígena:** Direitos indígenas.
- **Movimento Quilombola:** Direitos das comunidades remanescentes de quilombos
- **Movimento LGBTQIAPN+:** Direitos das pessoas LGBTQIAPN+.
- **Movimento Feminista:** Igualdade de gênero e direitos das mulheres.
- **Movimento Ambientalista:** Proteção do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
- **Movimento de Luta por Direitos Humanos:** Defesa dos direitos humanos em várias frentes
- **Movimento dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis**
- **Movimento Sindical**
- **Movimento da Economia Solidária**

### **Você conhece as articulações nacionais e regionais dos povos e comunidades tradicionais?**

Elas são redes que conectam diferentes grupos, como povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas e ciganos, com o objetivo de defender seus direitos, preservar suas tradições e modo de vida, e lutar por seus direitos. Essas articulações são mais um instrumento para garantir que os direitos destas pessoas sejam respeitados, tais como os seus direitos à terra, aos recursos naturais e ao direito de praticar a sua cultura.

#### **Exemplos de articulações de grande relevância no Brasil:**

- **Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil):** uma das principais organizações nacionais que representa os povos indígenas do Brasil. A Apib coordena mobilizações como o “Acampamento Terra Livre” e atua na defesa dos direitos indígenas, como a demarcação de terras e a proteção de suas culturas e tradições.
- **Conaq (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas):** Representa as comunidades quilombolas em todo o Brasil, lutando pelo reconhecimento e titulação de suas terras, além de promover políticas públicas que garantam seus direitos e desenvolvimento.
- **CUFA (Central Única das Favelas):** Presente há mais de 20 anos nas favelas brasileiras, promove atividades culturais relacionadas a esporte, educação, cidadania e arte, através da cultura Hip-hop, promovendo a integração e inclusão social da favela.



## Você sabia que:

*As lideranças comunitárias têm papel fundamental no desenvolvimento de comunidades, pois atuam nas reivindicações de direitos?*



*Ao cooperar e trocar experiências, as redes fortalecem a solidariedade e a luta por direitos, ampliando a voz de quem historicamente foi marginalizado.*

*A importância dessas articulações reside na defesa de seus territórios, culturas e modos de vida, garantindo que suas vozes sejam ouvidas nos espaços de decisão. Elas são fundamentais para a luta por justiça social, direitos humanos e a proteção ambiental no Brasil, pressionando por políticas públicas mais inclusivas e que respeitem a diversidade cultural.*

*Através da mobilização e da articulação política, essas redes contribuem para a construção de um país mais justo e equitativo, onde os povos e comunidades tradicionais tenham seus direitos reconhecidos e garantidos.*



## Pra refletir...

*Quem são as lideranças e instituições que atuam na sua comunidade? Consegue identificar as conquistas que levaram para sua comunidade? Você participar ativamente das ações coletivas?*

Mel, o jovem da comunidade periférica local disse: “E é por isso que precisamos nos unir. Juntos, podemos enfrentar o racismo estrutural e ambiental e lutar por um futuro mais digno para todos.”

Jamila retomou a importância da educação como um caminho importante para que todos adquiram conhecimentos para enfrentar preconceitos, conquistar e exigir direitos. “Por mais que as instituições sejam importantes, a união em lutas coletivas faz a diferença. No quilombo onde eu moro, organizamos oficinas de capacitação para jovens, e isso tem ajudado a criar novas oportunidades.”

Maiara trouxe a máxima: “Conhecimento é poder!” Todos concordaram, e Luiza levantou a necessidade do estudo e da formação para ajudar na luta por um trabalho decente: “Precisamos fazer a nossa parte: conhecer o mundo do trabalho para ter acesso a trabalho e renda. Eu sofro de preconceitos por ser mulher e ter mais de 50 anos, mesmo morando na capital. Tenho que me juntar com meus vizinhos para reivindicar desde a coleta do lixo até professores e merenda na escola do bairro.”

Ela continuou: “Na cidade grande sentimos na pele todo o dia a falta de transporte, nos roubam o pouco que temos, e nosso lazer é pura resistência. Quem tem um pouco mais de conhecimento consegue entender os problemas e buscar soluções. Lá no bairro, têm muita gente que deixou suas comunidades em busca de oportunidade aqui na capital e vive muito pior...”

O grupo seguiu dialogando:

Maiara disse: “Na nossa aldeia, percebemos que investir na educação dos jovens é fundamental para que eles queiram permanecer e construir suas vidas lá mesmo. Criamos programas de formação que valorizam nossa cultura e tradições, mas que também preparam para o trabalho.”

Jamila contou: “Na nossa comunidade quilombola, estamos incentivando os jovens a se profissionalizarem em áreas que possam ajudar a melhorar a nossa realidade. A ideia é que eles vejam que podem fazer a diferença sem precisar sair de lá.”

Carlos completou: “A união e a educação são nossas maiores armas. Quando nos organizamos e nos capacitamos, podemos transformar nossas comunidades em lugares melhores para viver. Precisamos entender que temos um papel importante em nossas lutas e que juntos somos mais fortes.”

A conversa continuou, cheia de planos e esperanças, mostrando que, a união e o investimento na educação e profissionalização, contribuem para construir um futuro mais justo e digno para todos, sem renunciar às suas raízes e tradições.

Os novos amigos já tinham se levantado para voltar aos afazeres quando Jamila fez um convite: “Venham visitar nossa comunidade e conhecer nosso roteiro turístico. Posso mostrar como organizamos tudo e quem sabe vocês se inspiram para fazer algo parecido. A troca de conhecimento com outras comunidades foi essencial para estruturarmos nosso turismo cultural e criativo.”

O grupo decidiu aceitar o convite e unidos pela troca de experiências e pela curiosidade, começaram a se organizar para essa aventura.

Assim, você é o convidado especial dessa jornada de descoberta e transformação, onde o turismo se torna uma ponte que liga culturas, fortalecendo identidades, promovendo o desenvolvimento solidário e sustentável e a luta por direitos fundamentais. Vamos nessa?!

## Para te inspirar:

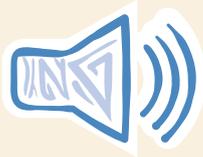


*Projeto da Associação Indígena Kisêdjê atua para restaurar a floresta e o Cerrado e gerar renda para a Terra Indígena Wawi por meio da valorização do pequi e outros produtos da sociobiodiversidade*

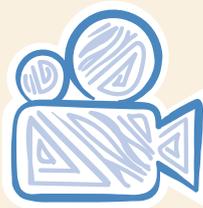


*Representantes de organizações comunitárias de povos indígenas, comunidades tradicionais e de agricultura familiar se reuniram em Brasília para curso Prosas*





*O Canto da Coruja Comunidade é um podcast que compartilha as soluções e desafios no desenvolvimento de atividades que geram renda ao mesmo tempo que protegem territórios de Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares. Nosso Canto é pelo bem viver.*



*Veja como o turismo de base comunitária transformou um quilombo Kalunga (youtube.com)*



## Atividade de reflexão e produção

Reúna seus colegas em grupos e pesquise nos sites indicados no quadro anterior ou em outros locais da internet sobre experiências de turismo em comunidades tradicionais. **Faça um resumo do que você aprendeu de importante nesta parte do curso e depois compartilhe com seus colegas.**